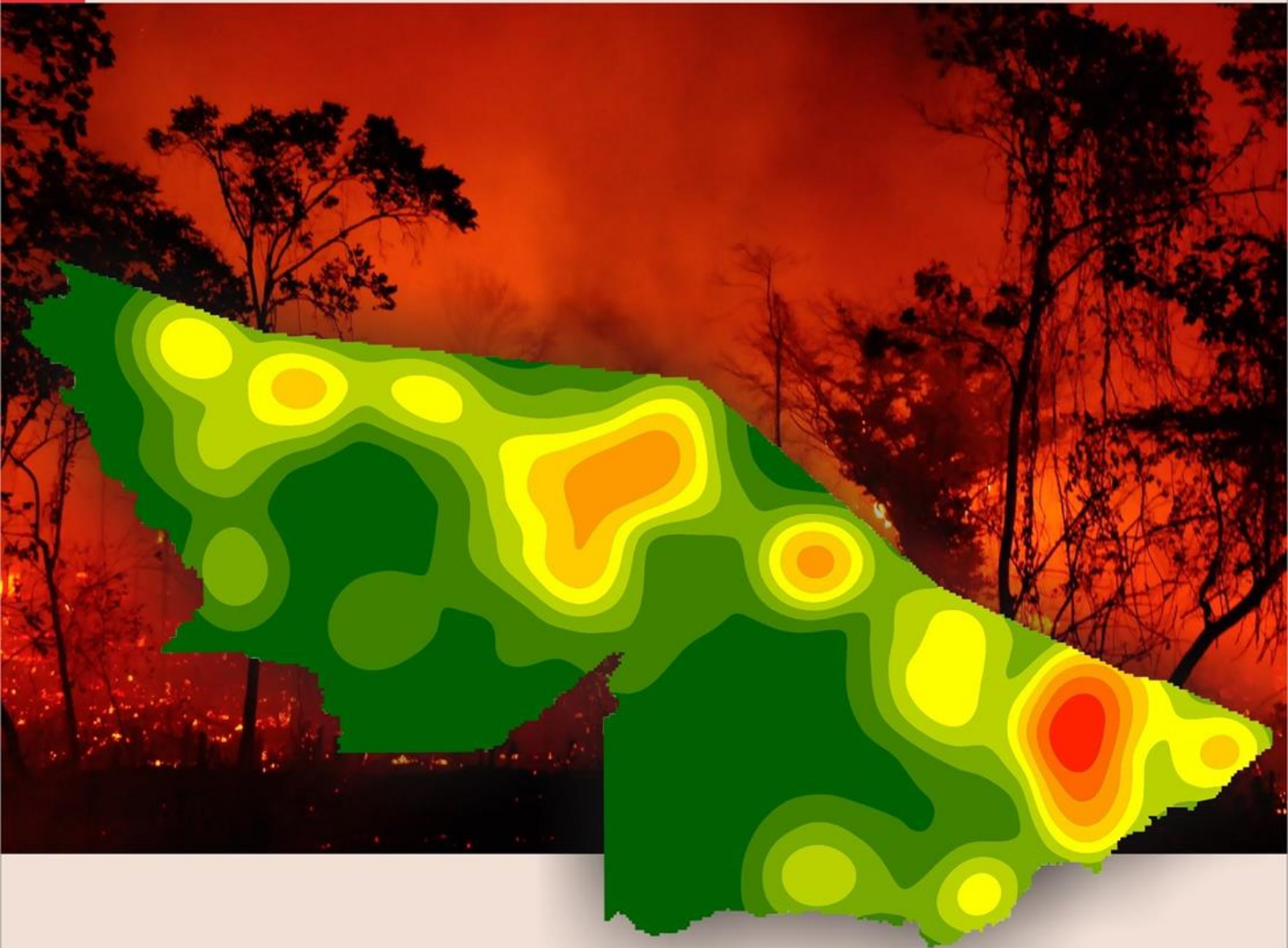




GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
Comissão Estadual de Gestão de Riscos Ambientais - CEGdRA

RELATÓRIO DE **QUEIMADAS** **ESTADO DO ACRE**



UNIDADE DE SITUAÇÃO
MONITORAMENTO
HIDROMETEOROLÓGICO



UNIDADE DE SITUAÇÃO

MONITORAMENTO HIDROMETEOROLÓGICO

Este monitoramento tem como objetivo apresentar dados referentes às queimadas e aos incêndios florestais na Amazônia Legal e no Estado do Acre, usando o Satélite de Referência AQUA MT-INPE. Este relatório contém o resumo diário do monitoramento de focos de calor, risco de fogo no estado do Acre, segundo dados do CPTEC/ INPE.

Coordenação

Vera Lúcia Reis

Elaboração

Tatiane Mendonça de Lima
Ylza Marluce Silva de Lima
Alan dos Santos Pimentel

Colaboradores

Erikis Fernando Pereira
Júlio César de Negreiros Morais
Edvaldo de Araujo Paiva
James Joyce Bezerra Gomes

Instituições Parceiras

INPE, CEMADEN, CBMAC,
UFAC, CPTEC, SIPAM, ANA

Realização

SEMA/IMC

Apoio

FUNTAC



cegdra@gmail.com



68 3213-3156



Rua das Acácias nº 279 Distrito Industrial
CEP 69920-175 - Rio Branco
Acre - Brasil

Nº 08
25/07/2018

www.imc.ac.gov.br



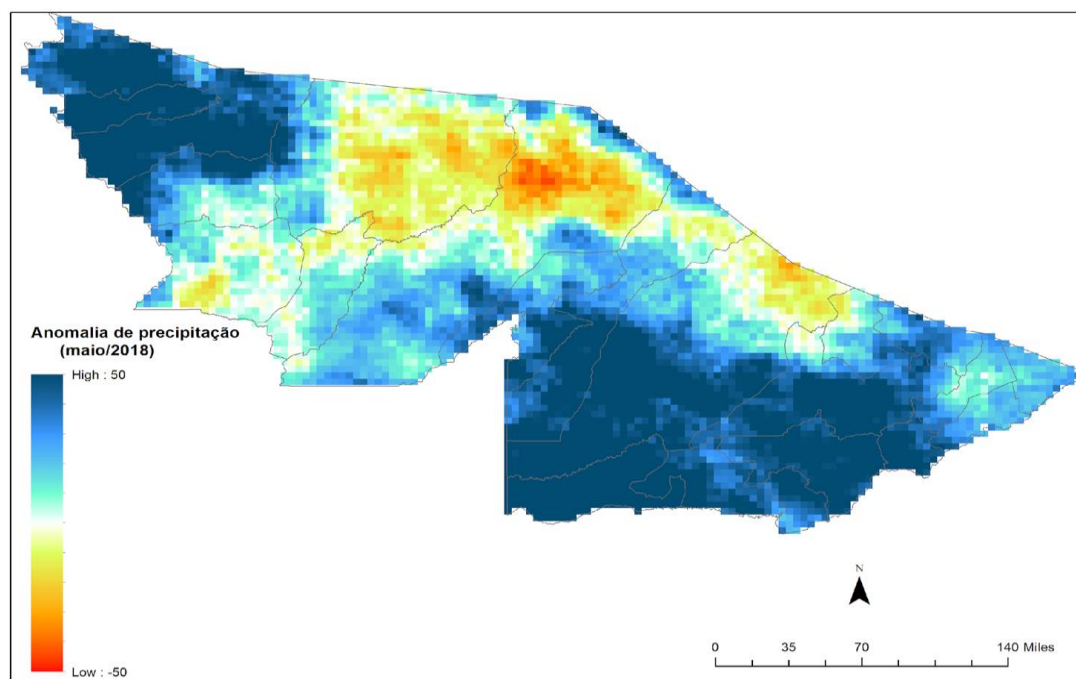
1. Situação Meteorológica

Os modelos de previsão da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) indicam a persistência da condição de neutralidade no decorrer deste trimestre (Julho, agosto e setembro), porém a transição para a condição de El Niño já poderá ocorrer em meados do segundo semestre de 2018.” (GTPCS/MCTIC e CPTEC/INPE, 2018).

Segundo o Sipam (2018), os mínimos de precipitação (abaixo de 100 mm) deverão concentrar-se nos setores centro e sul da Amazônia, especialmente no estado do Acre. Esse período revela a presença da estação seca na maior parte da Região.

No Acre, a situação de déficit hídrico se intensificou no mês de junho, o que pode ser verificado no mapa de anomalia de precipitação, onde, na maior parte do estado a chuva acumulada foi abaixo da média climatológica (**Figura 1**).

Figura 1 – Anomalia de precipitação para o mês de maio de 2018 (Anomalias calculadas a partir de dados de precipitação do CHIRPS – resolução espacial de 5 km).



Fonte: Cemaden

A previsão sazonal de chuva do *International Research Institute* (IRI) indica uma **pequena possibilidade de chuvas acima da média para o estado do Acre, durante o trimestre Julho-Agosto-Setembro (JAS/2018)**. Nas previsões do *Climate Forecast System* (CFSv2) da Agência Ambiental dos EUA (NOAA) e do CPTEC/INPE não há indicações se a precipitação sofrerá desvios da climatologia ou não. **Portanto, o panorama é incerto e recomendam-se medidas de precaução e austeridade em relação ao gerenciamento dos recursos hídricos.**

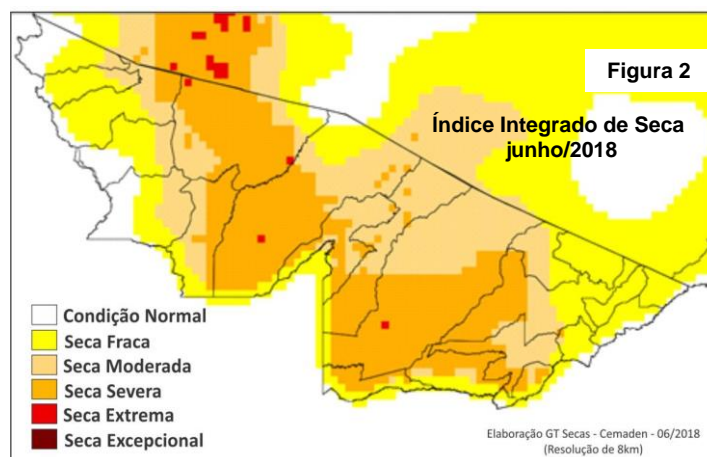


2. Condições de Seca no Estado do Acre

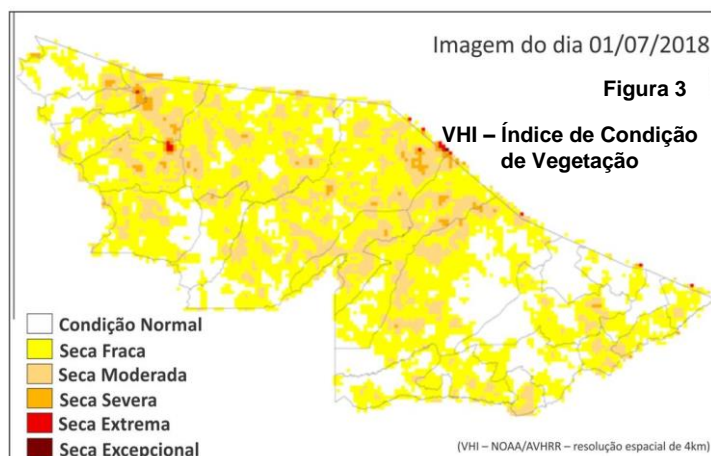
A Unidade de Situação de Monitoramento Hidrometeorológico do Estado do Acre realiza o **monitoramento das condições de seca** no estado do Acre, através dos dados e análises do Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais – Cemaden, considerando a maior frequência de secas no estado, a exemplo dos anos de 2005, 2010 e 2016.

Segundo o Cemaden (2018), “a seca é considerada um fenômeno natural e recorrente em algumas regiões do Brasil, sendo caracterizada como uma ameaça natural à medida em que ocorre de forma intensiva e extensiva em áreas densamente povoadas, podendo resultar em desastre quando as capacidades locais são insuficientes para evitar danos significativos e perdas socioeconômicas”.

Em razão do déficit pluviométrico observado, principalmente no mês de junho, o índice de condição da vegetação, mostra que na maior parte do estado do Acre, a **situação é de estresse hídrico**. Em diferentes regiões, observa-se **condição de seca moderada e severa**, com **alguns pontos mostrando seca extrema** (Figura 2).



A **Figura 3** representa o Índice Integrado de Seca - ISS para o mês de junho, a maior parte do estado do Acre apresentou **condição de seca moderada e severa**, o que ocorreu em razão do déficit pluviométrico observado nos últimos meses.

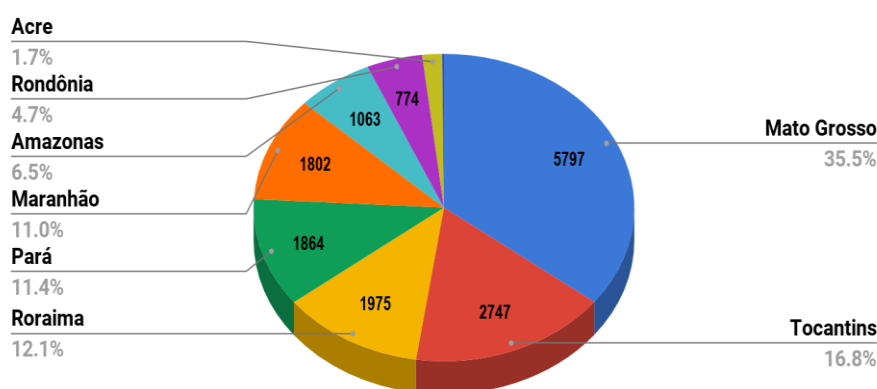




3. Monitoramento de Focos de Calor – Amazônia Legal

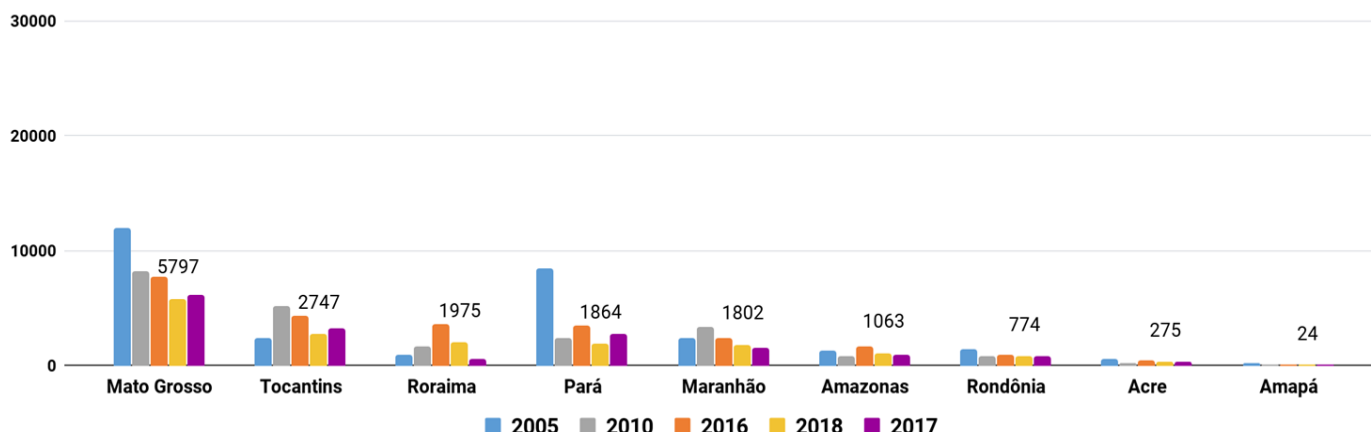
A **Figura 4** apresenta o gráfico de acumulado de focos de calor na Amazônia Legal entre o início deste ano (**01/01/2018**) e **ontem (24/07/2018)**. Foram registrados **16.321** focos de calor segundo o satélite de referência (AQUA_M-T), dos quais 35,5% localiza-se no estado do Mato Grosso (5.797), 16,8% em Tocantins (2.747) e 12,1% em Roraima (1.975). O Acre está ocupa o 8º lugar no ranque, com 275 focos de calor.

Figura 4 – Distribuição percentual dos focos de calor acumulados em **01/01/2018** a **24/07/2018** na Amazônia legal (Satélite de referência AQUA_M-T)



A **Figura 5** abaixo indica o gráfico de distribuição dos focos de calor no ano de 2018 na Amazônia Legal em comparação aos anos críticos de 2005, 2010 e 2016.

Figura 5 – Distribuição comparativa dos focos de calor acumulados de **01/01/2018** a **24/07/2018** na Amazônia legal, nos anos de 2005, 2010, 2016 e 2018 (Satélite de referência AQUA_M-T)

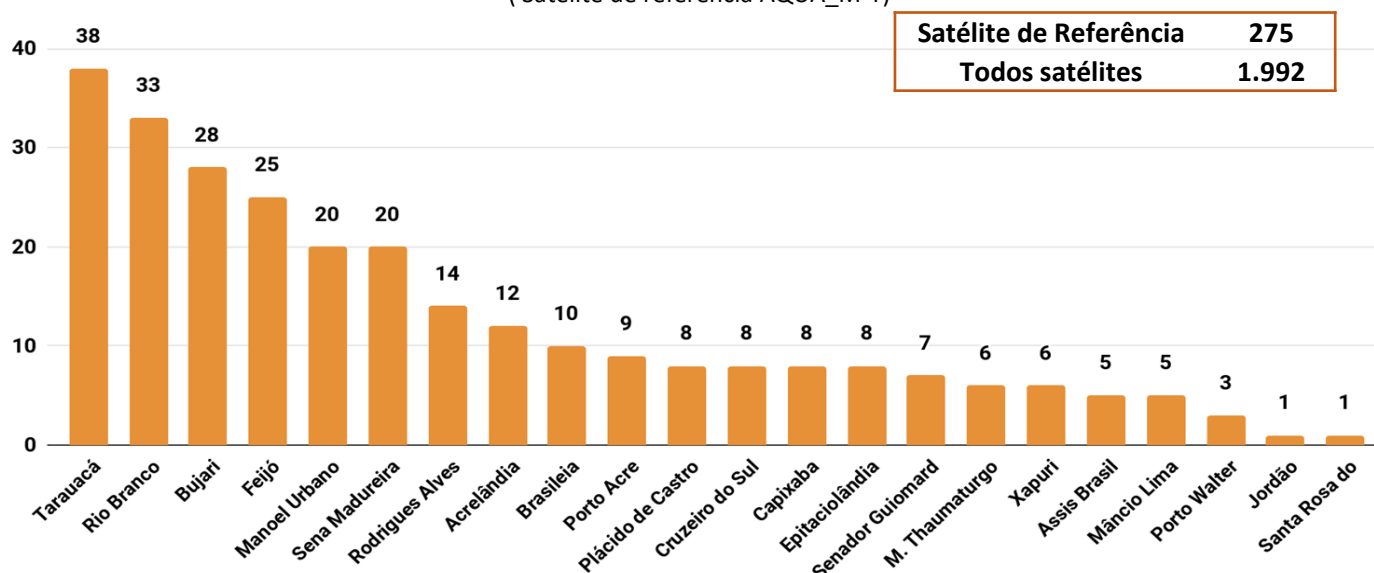




4. Monitoramento de Focos de Calor – Estado do Acre

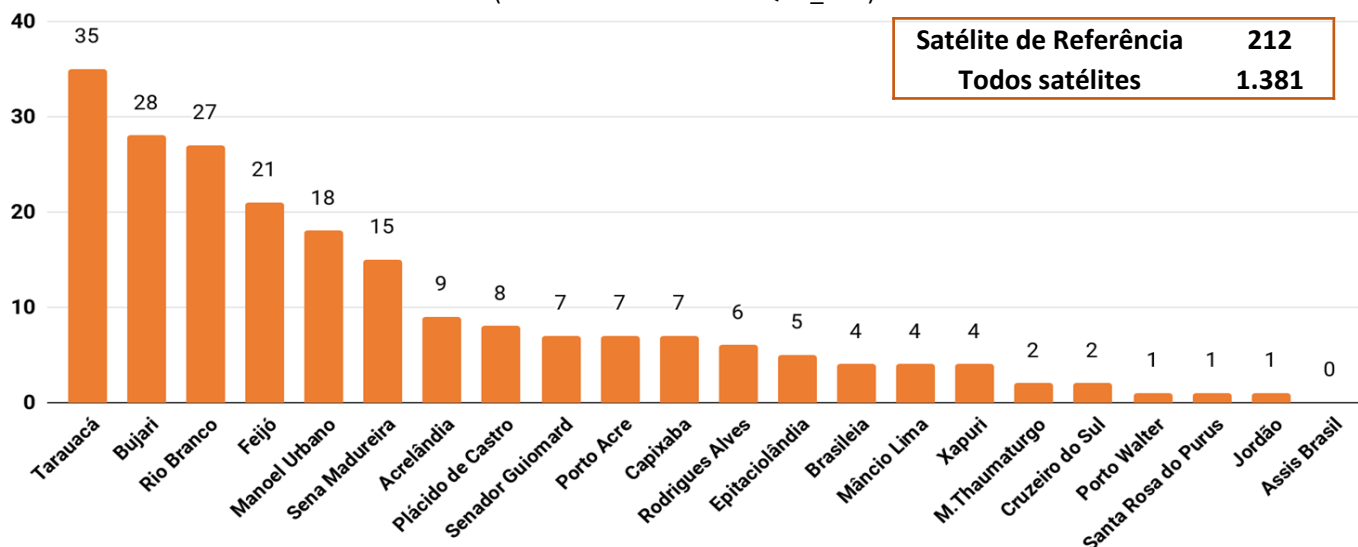
A **Figura 6** demonstra o quantitativo de focos de calor acumulados no estado do Acre entre o início deste ano (**01/01/2018**) e **ontem (24/07/2018)**. Foram registrados **275 focos**, segundo dados do satélite de referência (AQUA_M-T), com destaque para os municípios de Tarauacá, Rio Branco, Bujari e Feijó.

Figura 6 – Distribuição dos focos de calor acumulados de **01/01/2018** a **24/07/2018**, no Estado do Acre, segundo (Satélite de referência AQUA_M-T)



O gráfico da **Figura 7** abaixo representa o acumulado do mês de julho (**01/07/2018**) até **ontem (24/07/2018)** registrado no estado do Acre que corresponde a **212 focos** segundo dados do satélite de referência (AQUA_M-T). Os municípios de Tarauacá, Bujari, Rio Branco e Feijó lideram o ranque com maior acumulado de focos de calor.

Figura 7 – Distribuição dos focos de calor acumulados no mês de **01.07.2018** a **24.07.2018** (Satélite de referência AQUA_M-T)





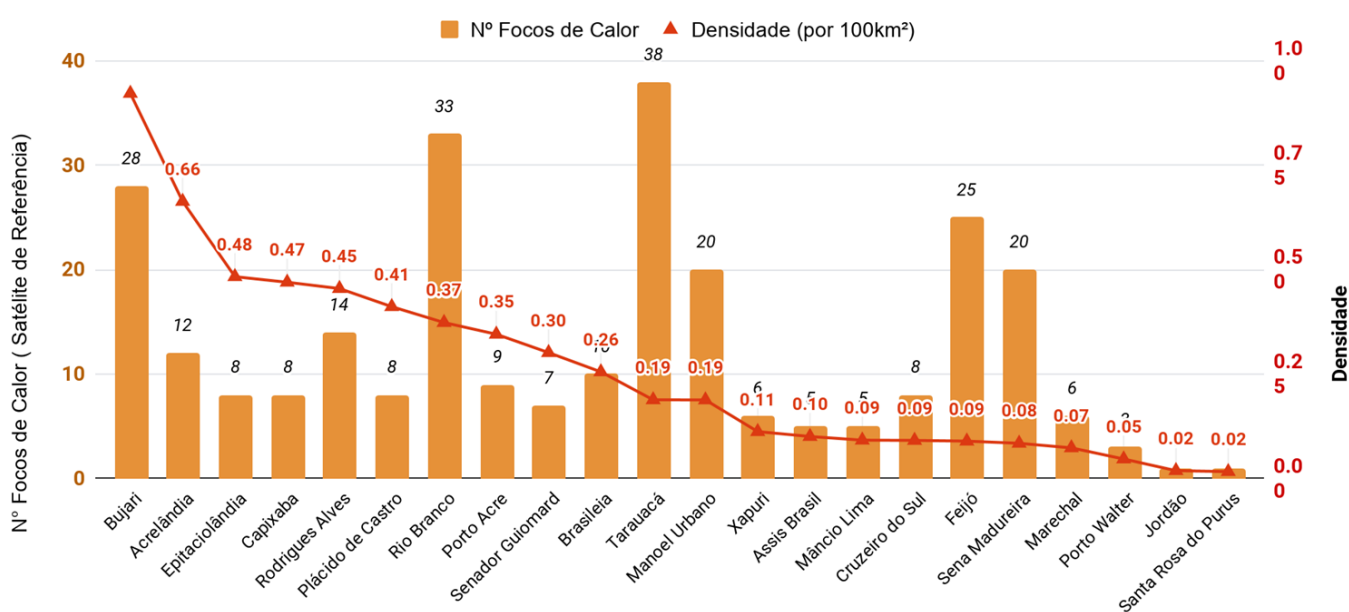
A tabela da **Figura 8** é a consolidação do acumulado do início deste ano (**01/01/2018**) e **ontem (24/07/2018)**, por classe fundiária. A análise indica maior ocorrência nas áreas de **Projetos de Assentamento, Áreas Discriminadas e Propriedades Particulares**.

Figura 8 – Distribuição dos focos de calor acumulados de **01/01/2018 a 24/07/2018** por classe fundiária (Satélite de referência AQUA_M-T)

Focos acumulados por classe fundiária no estado do Acre		
	Acumulados do mês Julho	Acumulados no ano
Área sem Estudo Discriminatório	24	28
Área Arrecadada	6	12
Projetos de Assentamento	51	74
Áreas Discriminadas	56	62
Propriedades Particulares	52	64
Terra Indígena	5	5
Unidade de Conservação	18	30

A **Figura 9** a seguir indica que, no início deste ano (**01/01/2018**) e **ontem (24/07/2018)**, o município de **Tarauacá** apresentou maior acumulado de focos de calor, entretanto o município de **Bujari** registrou o maior número de focos por Km² em seu território, ou seja, maior densidade de ocorrência em relação aos demais municípios. Neste sentido, o município de **Bujari, Acrelândia, Epitaciolândia, Capixaba e Rodrigues Alves** tornam-se prioritários para ações de combate e controle de queimadas e incêndios florestais.

Figura 9 – Ocorrência de focos de calor e densidade por km², por município em **01/01/2018 a 24/07/2018** (Satélite de referência AQUA_M-T)





5. Monitoramento de Focos de Calor nas Unidades de Conservação

A tabela da **Figura 10** é a consolidação do acumulado do início deste ano (**01/01/2018**) e ontem (**24/07/2018**) por Unidade de Conservação. A análise indica maior ocorrência de focos na **Reserva Extrativista Chico Mendes**.

Figura 10 – Distribuição dos focos de calor acumulados de **01/01/2018 a 24/07/2018** por classe fundiária (Satélite de referência AQUA_M-T)

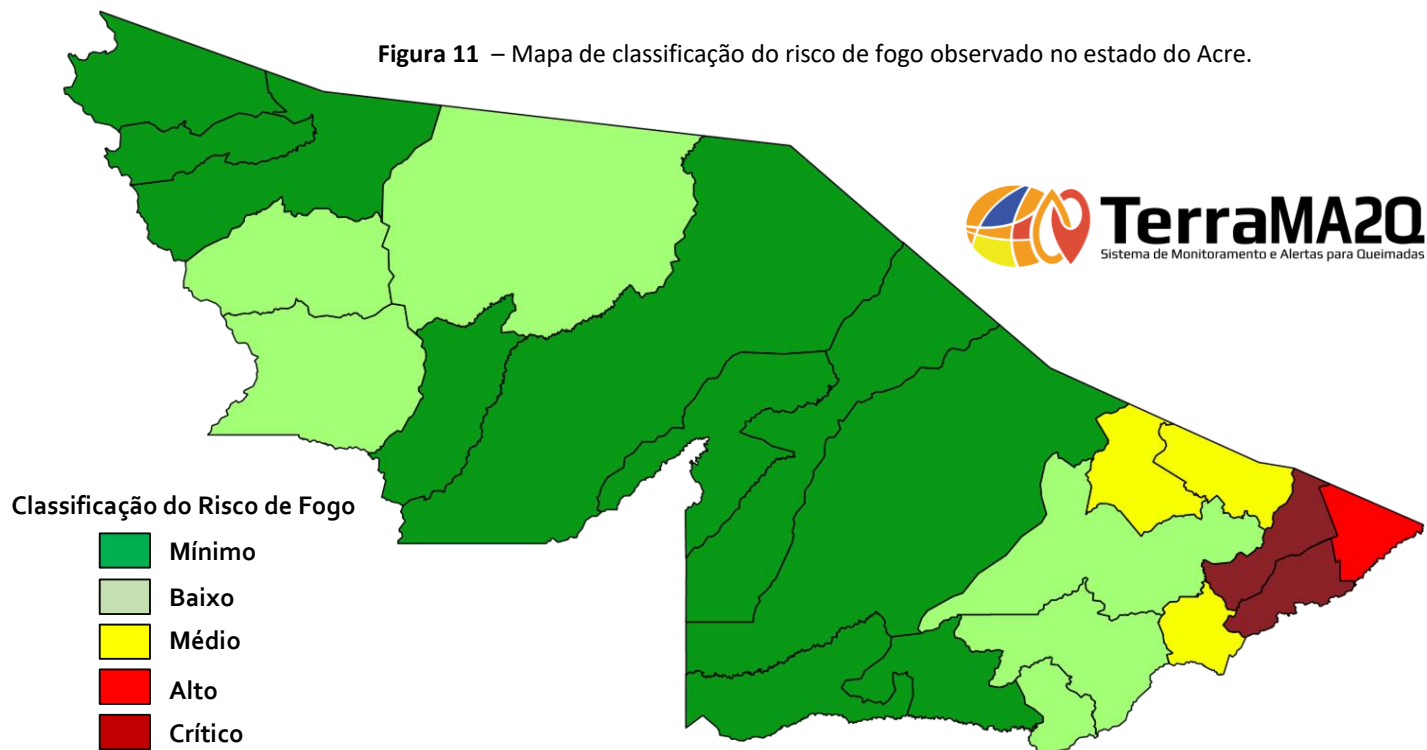
Focos Acumulados - Áreas Naturais Protegidas		
Nome	Acumulados do mês	Acumulados no ano
Reserva Extrativista do Alto Juruá	2	6
Reserva Extrativista do Alto Tarauacá	0	0
Área de Proteção Ambiental Amapá	1	1
Reserva Extrativista Cazumbá - Iracema	1	2
Parque Estadual Chandless	0	0
Reserva Extrativista Chico Mendes	5	11
Floresta Estadual do Antimary	4	4
Área de Proteção Ambiental Irineu Serra	0	0
Área de Relevante Interesse Ecológico Japiim Pentecoste	0	0
Floresta Nacional Macauã	0	0
Floresta Estadual Mogno	0	0
Estação Ecológica Rio Acre	0	0
Floresta Estadual Rio Gregório	1	1
Floresta Estadual Rio Liberdade	0	0
Reserva Extrativista Riozinho da Liberdade	0	0
Floresta Nacional Santa Rosa do Purus	0	0
Floresta Nacional São Francisco	0	0
Área de Proteção Ambiental São Francisco	1	1
Área de Relevante Interesse Ecológico Seringal Nova Esperança	1	1
Parque Nacional Serra do Divisor	1	3



6. Risco de Fogo Observado

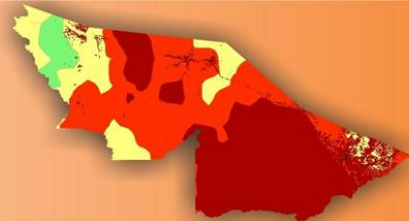
O princípio do Risco de Fogo (RF) é o de que quanto mais dias seguidos sem chuva em um local, maior o risco de queima da sua vegetação. Adicionalmente, são incluídos no cálculo os efeitos do tipo da vegetação e do ciclo natural de seu desfolhamento, da temperatura máxima e umidade relativa mínima do ar diária, assim como a presença de fogo na área de interesse (INPE).

Figura 11 – Mapa de classificação do risco de fogo observado no estado do Acre.



O mapa da **Figura 11** é a consolidação do risco de fogo observado ontem (**24/07/2018**) no estado do Acre. A Plataforma de monitoramento ambiental TerraMA² realiza o cálculo do risco de fogo para cada município e classifica de acordo com a legenda.

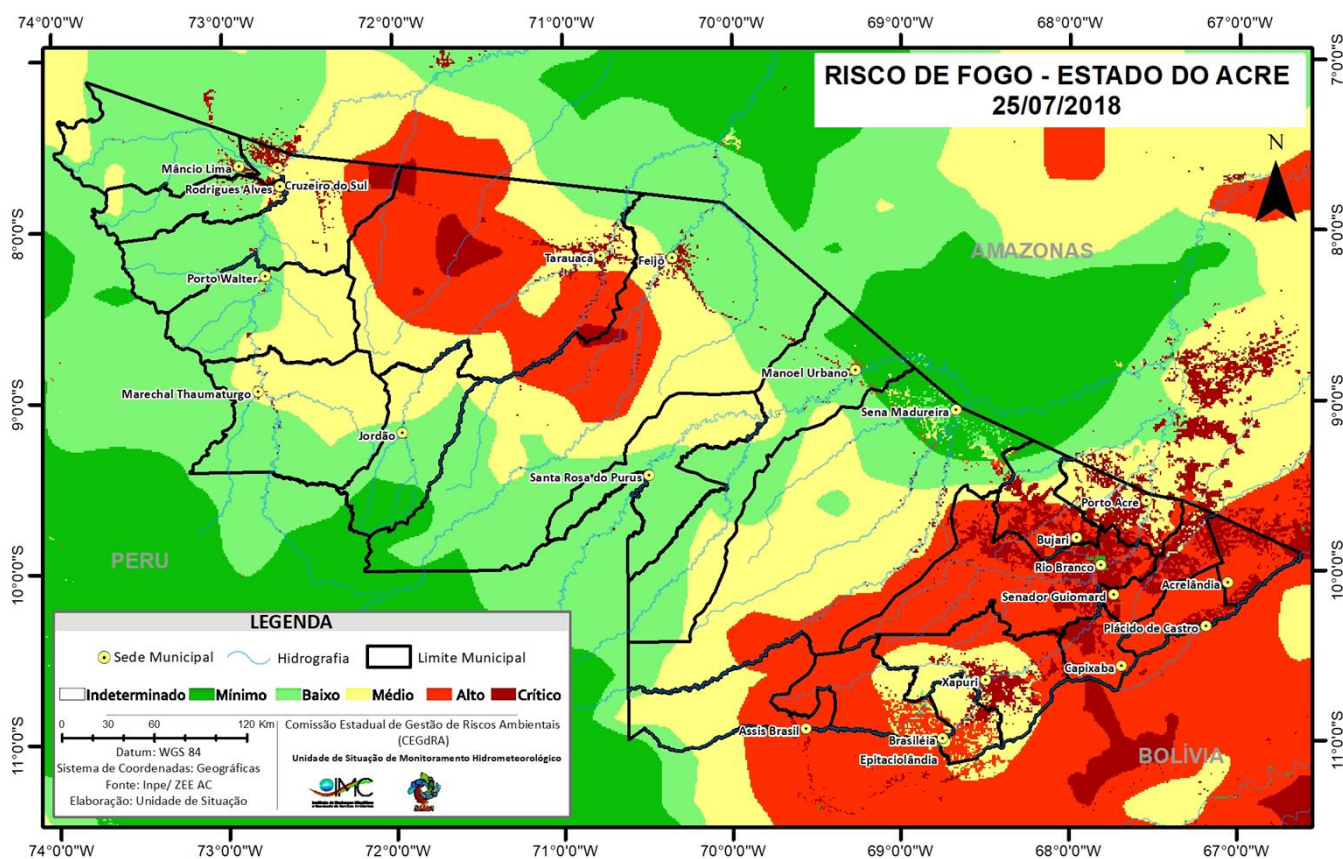
O **risco de fogo crítico** foi observado no município de Senador Guiomard e Plácido de Castro. O **risco alto** predominou no município de Acrelândia. **Risco médio** foi observado nos municípios de Porto Acre, Bujari e Capixaba. O restante do estado ficou classificado variando de **risco baixo a mínimo**.



7. Risco de Fogo Previsto

A **Figura 12** é a consolidação do risco de fogo gerado em **24/07/2018**, entre 12 UTC e 18 UTC. O princípio do Risco de Fogo é de que quanto mais dias seguidos sem chuva, maior o risco de queima da vegetação (INPE).

Figura 12 – Risco de Fogo para o estado do Acre em **25/07/2018**



O **alto risco de fogo** deverá localizar-se em parte dos municípios de Tarauacá, Feijó, Cruzeiro do Sul, o **crítico risco** volta a aumentar nos municípios que compõem o leste do estado chegando a apresentar pontos de criticidade alta.

De **mínimo a baixo** risco pode ser observado nos municípios de Mâncio Lima, Rodrigues Alves e parte de Feijó, Tarauacá, Porto Walter, Jordão e Cruzeiro do Sul, o leste do estado começa a apresentar pontos de risco médio à mínimo. O restante do estado segue com risco médio.

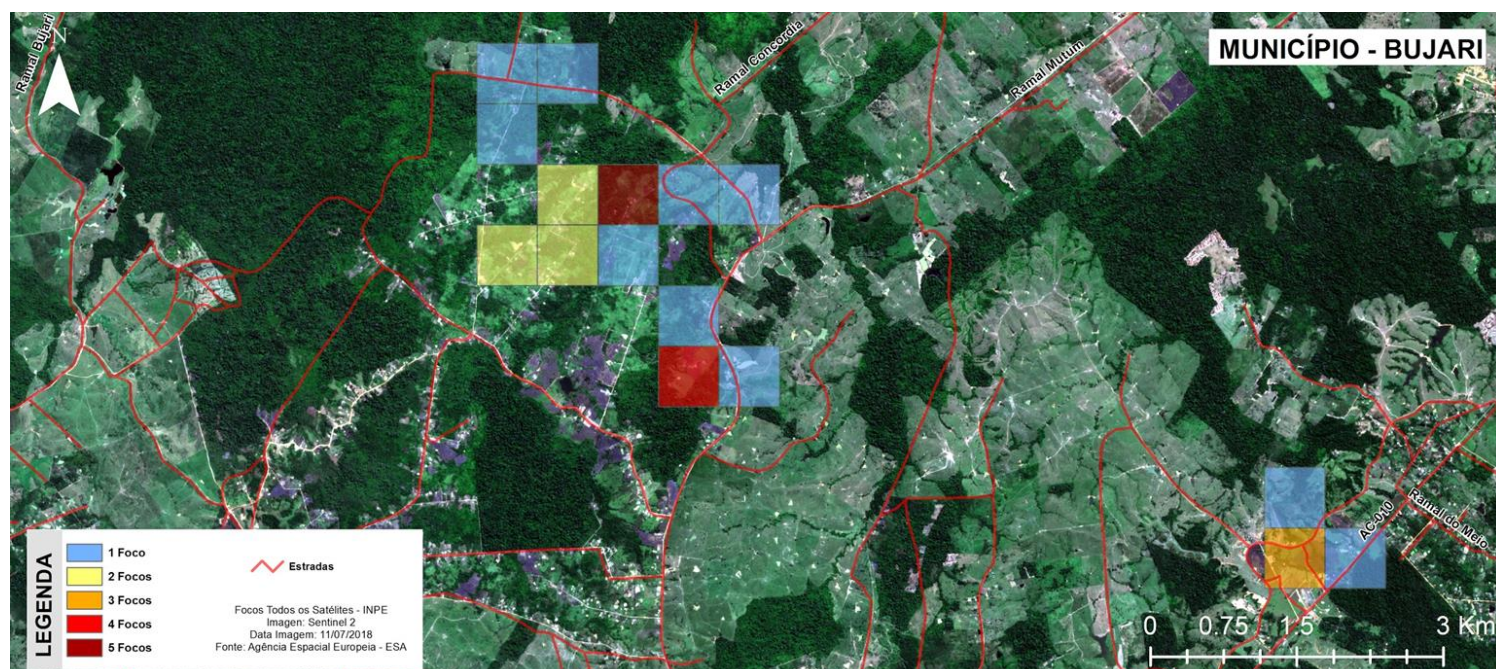
De acordo com a Previsão do Sistema de Proteção da Amazônia - Sipam, a umidade relativa do ar deve chegar a valores próximos a 25% e a temperatura do ar voltará a ficar elevada em todo estado. Não há previsão de pancadas de chuvas no Estado, neste sentido a orientação é evitar o uso do fogo, sob pena de ocorrência de incêndios descontrolados.



8. Monitoramento de Focos de Calor – Áreas Críticas

Esta análise é elaborada para o município que apresenta maior quantidade de **focos acumulado nas últimas 24 horas por todos os satélites** disponíveis no banco de dados de queimadas do Inpe. Os dados de **focos são coletados as 09h00 do dia anterior (24/07/2018) até as 09h00 do dia atual (25/07/2018)**, processados em uma grade matricial que representa uma área de 1 km² e posteriormente classificados em uma escala de cor, demonstrando o local de maior concentração de queimadas.

Figura 13 – Mapa de classificação focos de calor



A **Figura 13** demonstra que no **município de Bujari**, foi a localidade que apresentou a maior concentração de focos. As cores no mapa indicam a quantidade de focos agrupados em locais que **correspondem a área aberta** com base nos dados do Sistema de Monitoramento do Desmatamento da Amazônia Legal – PRODES. De acordo com a classificação fundiária do Zoneamento Econômico Ecológico – ZEE, os focos foram detectados em **área discriminada**.



9. Monitoramento de Cicatriz de Queimadas

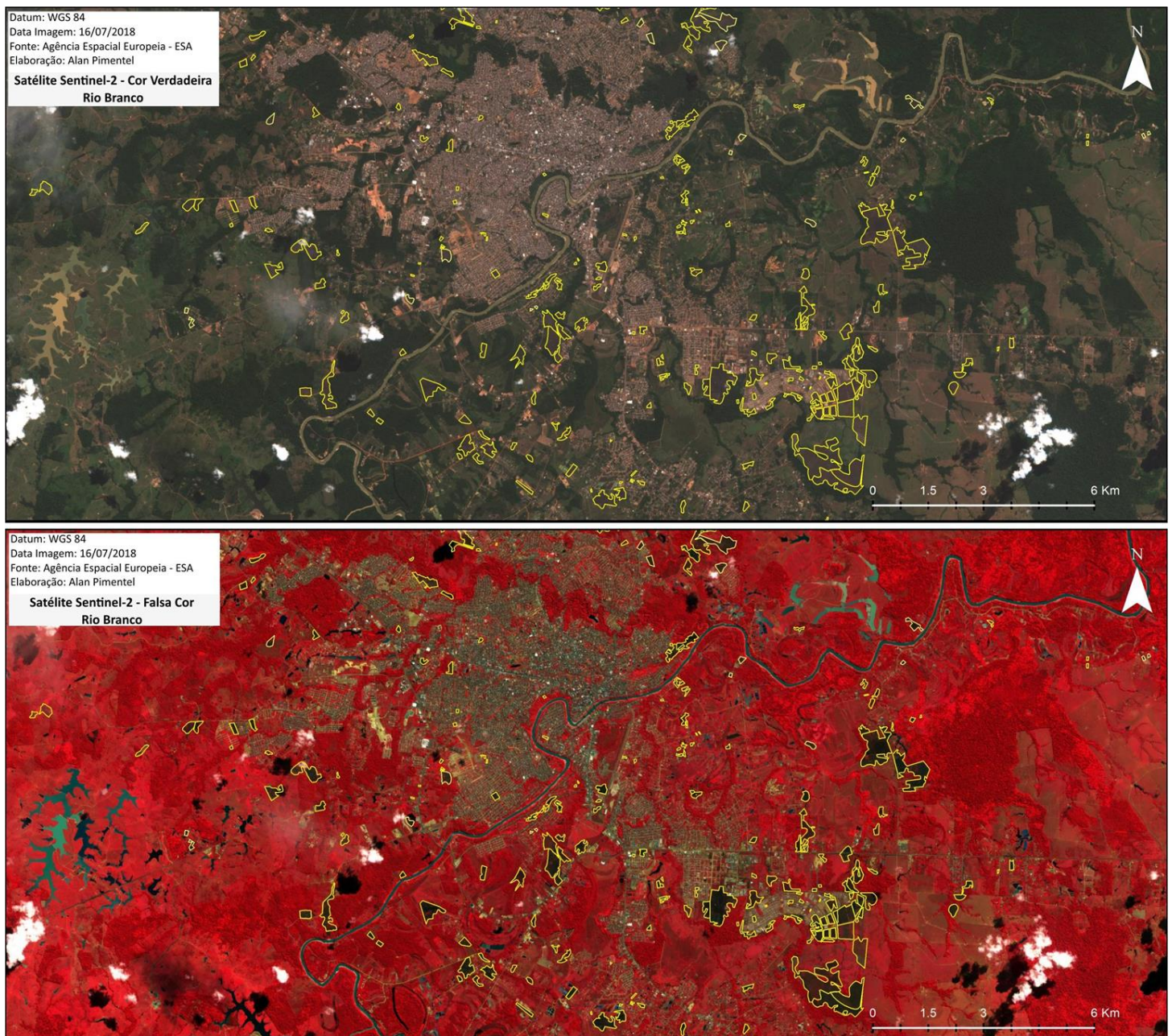
No dia **16 de julho de 2018**, o Sistema de Captação de Imagens Multiespectrais (MSI), do satélite Sentinel-2 da Agência Espacial Europeia (ESA) capturou esta imagem (de cor verdadeira e falsa) das áreas atingidas (ou cicatrizes) das queimadas que ocorreram na **área urbana do município de Rio Branco**.

A **Figura 14** demonstra a **extensão das áreas queimadas que aparece delimitada na cor amarela**; as cicatrizes das queimadas, em marrom. Na imagem de cor verdadeira a área não queimada é mostrada em verde, já na imagem de falsa cor a área não queimada é representada pelo vermelho.

A imagem do Sentinel-2 baseia-se tanto nas observações de luz do espectro visível, como de ondas curtas, de infravermelho e de infravermelho próximo.

O mapa abaixo é o acumulado de cicatrizes de **queimadas delimitadas no dia 26/06 e dias 01,06,11,16/07/2018** que representam aproximadamente **1.409 hectares**.

Figura 14 – Mapa de classificação cicatriz de queimadas em Rio Branco - AC

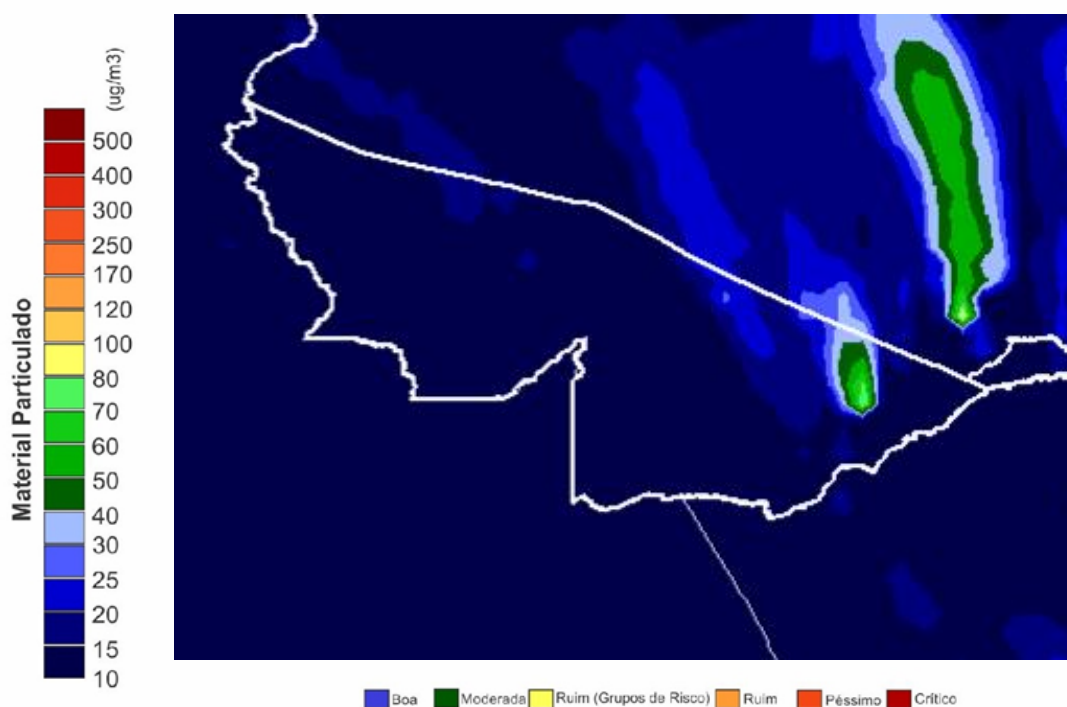




10. Qualidade do Ar

A concentração de PM2.5 para cada localidade é estimado no primeiro nível do modelo, ou seja, o nível em que vive o ser humano. As máximas concentrações de PM2.5 estão associadas tanto às regiões urbanas devido às fontes veiculares e indústrias e regiões com focos de queimadas e incêndios florestais.

Figura 15 – Mapa de material Particulado CPTEC/INPE em 24.07.2018



A **Figura 15** mostra a previsão, por modelo numérico, da concentração de material particulado no dia **25/07/2018** até as **09h00**, com valores variando de 10 a 80 (µg/m³). A região **Oeste** do Estado indica *Boas* condições. O **Leste** indica condições que variam de *Boa* a *Moderada*. Para a Organização Mundial de Saúde – OMS o limite é de 25 µg/m³ para partículas de até 2,5 µm/m².

Estima-se que **10198 toneladas de monóxido de carbono (CO)** foram emitidas por queimadas e fontes urbano/industriais no **Acre** no dia **24/07/2018**.



12. Glossário

Siglas Institucionais

CEMADEN – Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais

CPTEC – Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos

ESA - Agência Espacial Europeia

GTPCS - Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal

INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

MCTIC - Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações

NOAA - Administração Oceânica e Atmosférica Nacional

OMS - Organização Mundial de Saúde

Siglas Técnicas

AQUA_M-T - Satélite cujos dados diários de focos detectados são usados para compor a série temporal ao longo dos anos

ISS - Índice Integrado de Seca

MSI - Sistema de Captação de Imagens Multiespectrais

PM2.5 – Material fino particulado

PRODES - Sistema de Monitoramento do Desmatamento da Amazônia Legal

RF - Risco de Fogo

TSM - Temperatura da Superfície do Mar

ZEE - Zoneamento Econômico Ecológico – ZEE

$\mu\text{g}/\text{m}^3$ – Micrômetro por metro cúbico